

PAZ - AMOR - TRABALHO

Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior

BOLETIM INFORMATIVO

FEVEREIRO 2010

ANO 3

NÚMERO 26

APARTADO 248 – 3731-901 VALE DE CAMBRA

Casal – Cepelos

geral@acbmi.org

Amados irmãos,

Gostamos imenso de ver o amor que vos une. É o que mais importa acima de tudo, porque é a base de todo o edifício que pretendemos edificar; nós e vós, uns com os outros.

Estabelecido esse alicerce, vamos aprender, vamos estudar para saber. Então, o amor e o conhecimento assim aliados farão a casa espírita do futuro, o Lar de tanto deserdado da vida.

Não foi em vão que Jesus, o nosso Mestre amado, ditou que em primeiro nos amássemos e em segundo nos instruíssemos.

Temos apelado a que estudeis, mas mais temos apelado a que vos ameis – e só há união onde há amor.

Estabelecido, pois, esse amor, vamos lá, meus amados, dêem o salto em frente no sentido de assumir, sem reservas, sem medos, o compromisso que vos trouxe à Terra – e particularmente a esta Casa de Amor.

A questão do Ser!

Tal como vem referido no Livro dos Espíritos, é preciso primeiro entendermo-nos quanto ao valor e significado das palavras; isto porque Ser é verbo... e é substantivo.

Como verbo a cópula “é” dá “vida” a tudo em cuja composição entra. Mas, em realidade, nem tudo o que existe. A não ser que, como achou por bem destrinçar Hartmann na análise ontológica, dividamos o que é em esferas distintas, a saber, e nomeadamente, na esfera de ser real e na esfera de ser ideal, cabendo na esfera de ser ideal as entidades ideais, as matemáticas... Assim considerando, tudo quanto existe.

Mas é contra o senso comum a existência, por exemplo, de fadas. É uma discussão que vem desde os pré-socráticos esta do ser e do não-ser, questão que ainda perdura. E perdura não nos meios espíritas, quais este em que nos encontramos, mas certamente é pertinente nos meios académicos.

Então urge um pensamento filosófico renovado, com significados precisos para as palavras, qual esta de ser. É certo que ainda deveriam fazer aqui a distinção entre ser e ente, mas não por ora.

Vamos dar a ser um valor substantivo. Ser é então algo ou alguém em concreto, sem valor copulativo. É, doravante, uma entidade real, um sujeito a que se apõem predicados e não mais aquele que liga o sujeito ao predicado (ou vice-versa).

E temos então o Ser. E esta designação remete-nos para o Ser Supremo, que existe por si mesmo, que subsiste em si mesmo: Deus.

Derivados deste Ser Supremo, temos todos os seres pelos quais respondemos. (São seres, nesta acepção substantiva, os animais, as plantas...). Mas vamos diferenciá-los pelo seguinte: pela linguagem.

Esclareçamos também, precisando o valor do termo: linguagem, aqui, é a fala, essa que resulta de um raciocínio e de uma ordenação gramatical. Não sendo embora a fala exclusivo de linguagem, é, portanto, um acto lógico e significante. É esta fala que permite o entendimento e que permite substancializar o ser-aí para que se aproprie de si.

Sim, o homem deixa de ser o *ek statico* para se senhorear de si; integrar-se do exterior para o interior e “pastorear-se”, isto é, descobrir-se, conhecer-se – e conhece-se como ser do Ser Supremo e, logo, a noção de finitude que tanto o atormentava como que por encanto desaparece.

Não somos finitos. A temporariedade existe, mas apenas enquanto exteriores a nós mesmos.

O Dasein morreu; o acontecimento apropriativo que era apenas uma questão de linguagem acontece como facto de vida e eis que somos imortais.

Um abraço.

martin

Texto produzido na sessão pública de psicografia que decorreu no final do primeiro dia (04/10/09) do VII Congresso Nacional de Espiritismo.

Médium: A. Pinho da Silva

Já adquiriu o CD “O Todo e Eu”? Não? Está à espera de quê?

Ouçã e ofereça boa música! E ajude-nos a crescer!

Evangelho no Lar

03/02 – “E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem, há-de perdoar-se; mas, a quem tiver blasfemado contra o Espírito Santo, jamais se perdoará.” Lc 12, 10

Esta é mais uma passagem controversa que, como Kardec alerta, não reflectirá aquilo que Jesus efectivamente disse, seja por distorção das palavras, seja, até, por total invenção. E isto porque, de todo, não se coaduna com a mensagem de amor total que trouxe e também porque há aqui conceitos mal aplicados e explicados, como o de Espírito Santo. Por maior que seja o pecado, não tem a infinitude de Deus.

10/02 – “Na ressurreição, nem os homens terão mulheres nem as mulheres maridos; mas serão como anjos no Céu.” – Mt 22, 30

Todos nós, em desencarnando, estamos na condição de ressuscitados porque continuamos vivos e, porque sem corpo carnal, não temos mais essa série de coisas que associamos ao casamento. Sermos espíritos é o mesmo que, em natureza, sermos como anjos no Céu.

17/02 – “Entraram em Cafarnaum. Chegado o sábado, veio à sinagoga e começou a ensinar. E maravilhavam-se com o seu ensinamento, pois os ensinava como quem tem autoridade e não como os doutores da Lei.” – Mc 1, 21-22

Esta autoridade é a autoridade moral, é a confiança da certeza com que é transmitido, é a força acrescida da vivência daquilo que se ensina. É, sobretudo, a irradiação do amor. Quando se faz o contrário de aquilo que se apregoa, a pregação soa a falso.

24/02 – “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não atrair; e eu hei-de ressuscitá-lo no último dia.” – Jo 6, 44

Quem não tiver sensibilidade às coisas de Deus, isto é, quem não estiver minimamente espiritualizado, não sente atracção pelo que não seja material. O bem, o belo, a justiça, a verdade, não interessam a quem não sente Deus no íntimo do coração e Jesus é entendido como mera figura histórica – ou de adorno. Enquanto assim for, as realizações maiores da imortalidade passarão ao lado do rebelde e do indiferente.

DIVULGUE E ENSINE A PRÁTICA DO EVANGELHO NO LAR.

Basta o piscar de olhos para que tudo se desmorone, para que tudo perca a ordem.

Na vida, há que zelar por todos os nossos actos, há que cuidar do nosso pensamento, há que vigiar as nossas palavras, há que orar muito.

Por vezes lembramo-nos de Jesus quando já não há mais o que fazer, [quando] já não há mais a quem recorrer. Mas não pode ser! Se todos os homens entendessem o poder da oração, jamais esqueceriam de orar. O equilíbrio é necessário nas nossas vidas; para isso precisamos de ter bons pensamentos, de nos ligarmos ao alto, de nos ligarmos ao Pai.

Podemos sempre escolher. Muitas coisas poderiam ser evitadas se sempre pensássemos devidamente, se sempre fizéssemos as melhores escolhas. Não é fácil (também não foi para mim). No entanto, hoje estou capaz de perceber que errei, que fui pouco humilde, que poucas ou quase nenhuma[s] [vezes] orei, porque achava que não existia quem me estivesse a ouvir.

Temos tanto tempo para pensar antes de agir, há tanta coisa à nossa volta para tomarmos atenção, há tanto que ler, estudar e aprender... Porque passar-se tantas horas, dias e anos no mesmo caminho, porque não mudamos? Será que estamos condenados uma vida inteira a certas situações, a tal sofrimento...? Por certo não. Então porque não mudar caminho? Na minha opinião, esse caminho é feito por nós, as pedras arrumamo-las para o lado para que sirvam de muro, para que jamais algo o derrube. As coisas más que nos acontecem fazemos delas o piso, já não são precisas; dos amigos, dos que amamos fazemos candeeiros, pequenas luzes que nos vão iluminado o caminho, que nos vão ajudando a dar passos às claras.

É, eu sei, é um pouco de imaginação a minha, mas sempre gostei de inventar, não no sentido de mentir mas sim no sentido de querer entreter os outros..

Muito tenho que aprender. Agora que estou desencarnado a algum tempo aprendi mais do que em várias encarnações, e arrependo-me, é claro, do que não fui, do que não fiz e principalmente do que fiz, já que o que contou foram os meus actos, que não foram dos melhores, é claro, como devem imaginar.

Mas sei que o que hoje aprendi vai servir-me de muito, vai-me ajudar. Por isso, irmão, não percas tempo com futilidades, com discussões, com o ciúme, com inveja: vícios que roem o teu corpo que não vêes. Muda teu caminho, sorri para a vida. [A vida] é bela quando a entenderes, é bela quando lhe damos a utilidade [de] aprendermos cada vez mais.

Por mim estava muito mais tempo aqui a comunicar-me, sinto-me bem quando ainda estou perto das almas terrenas, mas é um erro meu que vou corrigir em breve, eu espero.

Teria muito gosto um dia poder estar convosco a trabalhar. A ver vamos. Um grande e longo caminho cheio de muros e candeeiros e Jesus ao lado. Que Ele sempre seja vossa estrela guia.

Bastos fc.

psicografia de Tânia Rodrigues

Relaxe ao som de “O Todo e Eu”

PERDOAR (APRENDER A)

“Se perdoardes aos homens as faltas que eles fazem contra vós, vosso Pai celestial vos perdoará também vossos pecados, mas se não perdoardes aos homens quando eles vos ofendem, vosso Pai também não vos perdoará os pecados” (ESE cap. X, item 2)

O conceito de perdão que nos tem sido transmitido é um dos grandes responsáveis pela nossa incapacidade de perdoar, pois para ter perdoado não pode existir qualquer mágoa ou sentimento de repulsa em relação aos perdoados. Não quer dizer que tenhamos que manter um relacionamento íntimo ou sequer próximo da pessoa envolvida, se isso no momento apenas der a possibilidade de novos conflitos.

Porque nos ensinaram que perdoar é não ligar importância aos erros alheios, que perdoar é aceitar o que os outros nos fazem de mal, supomos estar perdoando quando aceitamos agressões e abusos, manipulações, falta de educação e desrespeito para conosco e com os nossos direitos pessoais, como se nada tivesse acontecido.

O ser humano por vezes confunde o acto de perdoar com a negação dos próprios sentimentos e emoções, reprimindo as mágoas e usando a palavra “perdão” como desculpa para fugir da realidade. Terrível engano, assim não conseguiu perdoar. Perdoar não é aceitar comportamentos que nos trazem dores físicas ou morais, fingindo que tudo está bem, pois na altura do conflito geramos pensamentos negativos que criam imagens de vingança, de desforra ou represália e podemos nem querer pensar no acontecido, mas as imagens criadas em nossa própria órbita áurica nos fazem pensar nelas a cada instante, passando pela nossa mente.

Uma das mais eficientes técnicas para conseguir o perdão real é retomar o vital contacto com o nosso interior. Assim, é necessário e mesmo imprescindível desligarmos mental e emocionalmente dos actos e pessoas envolvidos. Ao desligarmos vibracionalmente dos fluidos que nos prendem a esses conflitos existenciais, teremos com certeza outra visão das coisas e seremos capazes de ver novas formas de resolver as dificuldades, começando a compreender-nos e a compreender os outros, encontrando, agora sim, campo para pensar verdadeiramente no perdão, começando a entender melhor e mais facilmente todo o processo que há por trás dos comportamentos agressivos e verificar que talvez uma alteração de comportamento na nossa maneira de nos relacionarmos com os outros nos leva também a entender a “dinâmica do perdão”.

Começemos pela prece. A prece é uma das melhores terapias para resgatar novamente a nossa harmonia mental, trazendo-nos de volta sentimentos de paz e serenidade. “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”. Lembrarmo-nos também destas palavras de Jesus no maior acto de perdão conhecido pela humanidade dar-nos-á maiores forças para iniciar o nosso trabalho interior e a mudança de pensamentos e sentimentos.

Todo o processo do perdão começa e acaba em nós mesmos, o que os outros vão fazer não é da nossa responsabilidade, nem depende de nós; para nós interessa apenas estar novamente em harmonia conosco e com Deus. Quando conseguida essa harmonia, teremos também com certeza perdoado.

Arlindo Pinho

Algumas notas prévias:

Deus faz o que quer e onde quer. Ter-me-á utilizado como a um cano velho e cheio de buracos por onde a água se espalhou em diferentes sentidos.

Não era taumaturgo, nem curandeiro ou benzilhão. Aconteciam à minha volta coisas que nem eu próprio sabia explicar, mas o que se passava eram factos verificáveis.

Não há homens com poderes mágicos, nem há milagres. Há curas, há factos pouco vulgares, mas a cura está dentro das pessoas, é só necessário despertá-las e dar-lhes um bocadinho de força. O resto é com elas e com Deus.

Não sabia tudo, nem nada que se lhe o parecesse. Mas amava as pessoas e tinha fé. O segredo, a havê-lo, era esse. A fé e a força de vontade transforma as pessoas, e se o amor que transmitimos for o fio condutor para que a transformação aconteça, óptimo.

Quando Jesus afirmou que se tivéssemos fé do tamanho do grão de mostarda obteríamos aparentes impossíveis, não se dirigia às árvores nem fez retórica para os homens: a fé tem mais força que todo o poder do mundo. A nossa inteligência iluminada por essa luz divina consegue o aparente impossível.

Permitam-me agora a seguinte como que divagação:

Imporeis as mãos e curareis!

De par com o Evangelho, a fluidoterapia alcançará verdadeiras maravilhas – afinal, cumprindo aquilo que Jesus, o Excelso Médico, predisse a todos quantos acreditassem. Acreditassem e amassem, porque não basta crer, é preciso amar, porque acreditar sem trabalhar é improfícuo: não lestes que a fé sem obras é vã?

O amor ainda vale mais que acreditar, pois quantos que não creram mas amaram sem outro sustentáculo senão o amor não alcançaram o reino bem mais depressa que tantos outros que se têm dito e afirmado máximos expoentes da fé!

Com Jesus tudo é possível. Acreditai, sobretudo amai - e deixai que as coisas aconteçam naturalmente. Não vos preocupeis se obtendes resultados ou não. Deixai que o sorriso no rosto das pessoas, deixai que o olhar aliviado que em vós pousa fale por si. Agi com naturalidade, sem qualquer tipo de afectação, sem esperar o que quer que seja, que tudo será, ou poderá ser.

Sede canos rotos, não queirais a água só para o vosso jardim. Ao longo do caminho, quantas flores não morrem por se negar água a ervas daninhas!

No exercício da mediunidade curadora, importa que o vosso trabalho seja honesto, humilde, sem cuidar do valor que possais ter na ajuda, no alívio das dores e no tratamento das doenças de quem vos procura. Mantendo a inconsciência da vossa importância cuidando-vos nulos, melhor podemos agir por meio de vós. A este respeito, Kardec foi bem claro, e tendes também o maravilhoso testemunho do cura de Ars. Mas levai-vos a sério, vós que exercitais a mediunidade curadora, impondo-vos disciplina no corpo e na mente, porque todos podemos conseguir o que Jesus conseguiu, e mais, porque temo-lo a ele e ao Pai, mas não obviamente sem esforço.

Importa ser o odre novo onde se põe o vinho também novo.

Importa seguir o mandato do Cristo, de ir e ensinar e curar os enfermos, seja do corpo ou da alma.

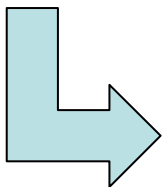
Importa ser o exemplo vivo daquilo que se apregoa.

Ser espírita é uma grande responsabilidade.

NOTICIÁRIO DE JANEIRO

Dia 9: Jantar de Reis

Dias 9 e 10:
Seminário "O
passe na Casa
Espírita", orientado
por Arlindo
Codinha, da
Associação
Espírita a Caminho
da Luz, Nazaré



Dia 22: Manuel Santos, da Associação Cultural Espírita de Aveiro

Dia 23: Neste dia, a ACBMI esteve representada na Madeira, no Centro Cultural Espírita do Funchal, pelos seus presidente e vice-presidente, onde num ambiente de grande e bom envolvimento espiritual efectuaram uma palestra musical, subordinada ao tema "Almas Gémeas", seguida de uma sessão de pintura mediúnica. Assinaram os quadros nomes como Henrique Franco, Amadeo Souza Cardoso, Vieira da Silva, Maluda, Degas, Abel Manta. Por este último terá sido pintado o retrato do mentor da casa, para grande comoção dos assistentes. Entre a palestra e a pintura, em momento de grande intensidade emocional, em que já lágrimas corriam, o referido mentor manifestou-se através uma psicografia.

A ACBMI agradece publicamente o acolhimento caloroso, a amizade e a simplicidade de todos com que conviveram. Foram os madeirenses, e concretamente os dirigentes e trabalhadores do CCE Funchal, um exemplo de bem receber os convidados, com respeito, simpatia, humildade, com o amor recomendado por Jesus para as relações entre os homens, sobretudo para aqueles que se pretendem seus seguidores.

Um grande bem haja.

Dia 28: Participação de António P. Silva, presidente de ACBMI, no programa *As Tardes da Júlia*, em que foi tratado o tema *Contacto com os Mortos*. Este programa da TVI foi, neste dia, apresentado por Cristina Ferreira.

Que esperas do teatro e do espiritismo? E que pode esperar de ti o teatro espírita?

Bem, para começar, sempre gostei de representação e de facto o teatro é a forma mais pura de se sentir e viver um personagem. Não tinha praticamente nenhuma experiência nessa área, mas o que é certo é que o bichinho já lá estava. Espero do teatro que cada vez mais se abra em mim a vontade de o fazer, de viver o melhor possível aquilo que se representa, não quero desiludir de nenhuma forma essa arte tão bela.

Do espiritismo, espero que me traga sempre essa forma tão verdadeira de viver a vida, sem perguntas por esclarecer, que eu me torne cada vez mais espírita verdadeiramente, que me ajude a mudar e a sorrir sempre.

De mim, o que pode esperar o teatro espírita, será sempre o meu melhor, a vontade de trabalhar e de aprender cada vez mais, passando a nossa mensagem com alma e coração, transmitindo aos outros todo o nosso amor e respeito pela vida e pelo próximo, vivendo o teatro e o espiritismo intensamente e sempre com um sorriso na alma...



Ana Sofia

É urgente a mudança, é urgente o amor, é urgente dar sem esperar receber!

Nesta época do ano, com a azáfama do consumismo e a euforia das festas, são vários os pensamentos inquietantes que interrompem a minha paz interior.

Todos nos preocupamos nesta altura em economizar o suficiente para oferecer uma lembrança a todos aqueles que participaram de alguma forma no nosso ano, mas o termo suficiente é relativo porque gastamos sempre mais do que aquilo que seria necessário e essa necessidade é criada por nós, pois a necessidade daqueles a quem oferecemos as prendas, por vezes é bem diferente daquela que nós idealizamos. Na maior parte das vezes, a prenda mais ansiada é tão simples e importante e por ninguém oferecida! O amor! E porquê? Exactamente por ser a mais simples.

Porque hoje em dia é preferível por grande parte de todos Nós perder um minuto numa fila de espera de uma loja do que um minuto a conversar, sorrir ou simplesmente a partilhar uma palavra de carinho. E como as pessoas estão necessitadas de embrulhos de amor, laços de amizade e fitas de esperança!

O amor é a prenda mais barata e mais necessária e é aquela que ninguém oferece, talvez porque não existe pacotes de amor à venda e é necessário abrir o coração e partilhar o amor que nele existe. E como é difícil criar esse hábito nas pessoas! Mas nada é impossível.

É tempo de mudança! Entramos num novo ano, renovamos as esperanças, fizemos pedidos, criamos expectativas e porque não ter como objectivo mudar?! Vamos enraizar nos nossos corações a mudança, a mudança pelo amor. Neste ano, não vamos oferecer prendas, vamos oferecer amor, em caixas, em frascos, embrulhado ou ao natural, vamos fazer de 2010 o ano do amor, da partilha, da mudança. Que em 2010 Deus entre nos corações de todos os Homens e faça renascer a semente do amor e da compaixão que em muitos está adormecida. Que em 2010, Deus nos acompanhe a todos nesta longa caminhada pela mudança porque é urgente a mudança, é urgente o amor, é urgente dar sem esperar receber!

Sara Correia